

DUARTE; Sergio Ricardo ¹, PAIVA; Francisco Djalma Feitosa e ²

RESUMO

Discutir o preconceito em uma sociedade reconhecida internacionalmente por ser um caldeirão cultural é uma tarefa complicada. O assunto a ser tratado nesse estudo é árduo, pesado e evitado por muitos. O cotidiano no Brasil não reconhece o preconceito, e este tema é evitado nas casas, escolas e nos mais diversos ambientes sociais. Ele aparece em manifestações sutis ou tão aceitas que não refletimos sobre o tema (Fiske e Taylor, 2008). O preconceito no Brasil se manifesta constantemente não apenas pelas atitudes e práticas cotidianas das diversas comunidades, mas, principalmente, por meio da estrutura social que efetivamente exclui as populações sócio historicamente discriminadas, estratificando de maneira desigual as classes, os grupos e os indivíduos. Podemos citar como exemplos do não reconhecimento do preconceito nas empresas a forma velada de discriminar o negro, a mulher, o deficiente físico, o idoso, LGBTQIA+ ou ainda a intolerância religiosa. Em suma, quando se remete ao Brasil, pode-se reconhecer a discriminação, configurada na conjuntura de exclusão dos grupos afetados, caracterizada em todas as instituições. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo identificar a presença da população sócio historicamente discriminada nos cargos de liderança nas empresas cearenses e, para isso, será necessário discutir os conceitos de estereótipo, preconceito e discriminação. Além disso, serão discutidos o preconceito e a discriminação contra mulheres, LGBTQIA+, idosos, negros e deficientes físicos. A pesquisa, de caráter exploratório, buscará identificar as possíveis relações entre os tipos de empresas e a população sócio historicamente discriminadas em posições de liderança. A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho de pesquisa será dividida em três etapas: levantamento bibliográfico, a pesquisa de campo, e a análise descritiva. Para a coleta de dados será utilizado um questionário com dois blocos de perguntas, o primeiro para identificar a amostragem e o tipo de empresa; o segundo para identificar o perfil dos profissionais em cargos de liderança nas empresas da região metropolitana de Fortaleza-CE. Dessa forma, será utilizada para coleta de dados uma amostragem por conglomerados que Gil (1996, p. 99) define como indicada em situações nas quais é difícil a identificação de seus elementos como, por exemplo, a população seja constituída por todos os habitantes de uma cidade. Não se pretende com essa pesquisa, no entanto, encerrar o assunto da diversidade. Pretende-se, sim, começar a jogar luz sobre um assunto tão caro à sociedade atualmente, mas que ainda não adentrou a maioria das organizações.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade, Estereótipo, Preconceito, Discriminação, Empresas Cearenses

¹ Uninassau Fortaleza, sergio.professor75@gmail.com

² Uninassau Fortaleza, djfeitosa@yahoo.com.br